

RELAÇÕES FAMILIARES NA EDUCAÇÃO: SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

José Cláudio Agra dos Santos
Paulo Roberto Ferreira de Moura
UEPB: Universidade Estadual da Paraíba
agra-santos@hotmail.com

RESUMO

A produção bibliográfica faz uma análise a cerca de um dos maiores desafios que escolas e professores enfrentam nos dias de hoje: as relações familiares e o fazer pedagógico. De um lado, a escola na tentativa de efetivar a aprendizagem, mas agindo como receptora dos problemas sociais, dos quais não possuem condições para tais soluções; e do outro a família com um contexto também social não favorável as suas necessidades enquanto cidadãos, mas que vislumbram a educação como caminho e fator de ascensão para um futuro melhor. Assim, esses dois paradigmas acabam se confrontando em um único espaço: a escola; cabendo aos educadores a missão de desenvolver práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem na plenitude, independente de todas as dificuldades encontradas. Portanto, tais situações requer uma mudança de postura do professor quanto ao fazer pedagógico (professor pesquisador) buscando suporte teórico metodológico em estudos e produções científicas que abordam essas temáticas para melhoramento de sua didática enquanto professor.

Palavras-chave: Relações familiares; Educação; Aprendizagem.

ABSTRACT

The research output makes an analysis about one of the biggest challenges that schools and teachers face today: family relationships and the pedagogical. On one side, the school in an attempt to accomplish the learning, but acting as a receiver of social problems, which have no conditions for such solutions; and another family with a not too favorable social context to their needs as citizens, but we envision education as a journey and ascension factor for a better future. Thus, these two paradigms end up clashing in one space: the school; it is up to the task of educators develop pedagogical practices that ensure learning to the fullest, regardless of any difficulties. Therefore, such situations requires a change of attitude of the teacher and the pedagogical (research teacher) seeking theoretical and methodological support for studies and scientific publications that address these issues for improving their teaching as a teacher.

Keywords: Family relations; Education; Learning.

INTRODUÇÃO

Os estudos atuais voltados a compreensão da psicologia no campo educacional, ganham ênfase e destaque no que se refere as relações familiares, vindo que se generalizam as problemáticas e particularidades que se refletem em sala de aula, mas especificamente no ensino aprendizagem. Nesse contexto, vale ressaltar a atuação do docente de modo que possa organizar e harmonizar em sala de aula essas diferentes realidades e assegurar ao aluno o direito a aprendizagem.

O trabalho produzido visou um estudo direcionado a partir de evidências que os educadores possuem como registro na instituição da qual fazem parte, onde se observou que um dos grandes desafios da docência encontra-se nas relações sociais e na compreensão do fazer pedagógico enquanto enfrentamento da realidade educacional onde cada sujeito se encontra inserido.

Assim, os temas abordados no texto se enriquecem de pensamentos e autores como Dubet, López, Le Boulch e outros que promovem reflexões sobre as temáticas abordadas, oferecendo aos professores um suporte teórico para uma intervenção mais significativa no sentido de uma compreensão e interpretação, que leve ao desenvolvimento de exitosas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

A produção textual seguinte segue a linha da pesquisa bibliográfica, pautada em estudos teóricos abordados a partir das problemáticas proporcionadas pela educação, e as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelos professores para enfrenta-las. Sob o olhar investigativo dos professores, esse trabalho resulta também da análise feita a partir de situações “vivenciadas” na instituição de ensino na qual lecionam, resultando na produção desse material, como subsidio para uma possível intervenção pedagógica.



RELAÇÕES FAMILIARES

Acentuar as relações humanas, bem como, de forma especial, as relações familiares fazendo conexões com a aprendizagem, desencadeia reflexões e análises de cunho profundo, realista e imediatista. O indivíduo seja ele qual for, já vem ao mundo numa inserção social de relações, da qual muitas vezes não encontra reais condições de transformação.

Nesse contexto, a escola em si, toma partido diante da situação externa em que se engloba a família, pois o que enxergamos atualmente nas instituições de ensino é um reflexo do espelho familiar. Até que ponto a família é culpada? Até onde a escola pode intervir? São indagações que serão discutidas ao longo desse texto.

Nessas condições que se mostram desfavoráveis, o universo das relações humanas vem sendo estudadas, evidenciadas e apontadas como preocupação social, onde a mesma sofre alterações comportamentais que interferem na comunicação entre os seres; e essa comunicação chega em forma de ação nas casas, escolas e sociedade em geral.

...transformações visíveis pelas quais passam ultimamente, tanto as escolas quanto as famílias, naquilo que diz respeito às suas estruturas e dinâmicas internas, são reveladoras de uma tendência crescente de conexão entre os territórios: família e escola. (Nogueira, Romanelli e Zago, 2001,p.11) In Caetano.

Sabe-se da desestruturação familiar e educacional em que se encontra nosso país, e os diálogos advindo das problemáticas envolvendo essas duas importantes instituições. De um lado a família, que aparenta ter liberado o seu poder de autoridade, do outro, a escola se "abrindo" para a família, mas sem condições estruturais, psicológicas e pedagógicas para tais soluções.

Caetano em um de seus trabalhos sobre a temática, expressa a partir da falha da escola no que se refere à figura familiar, que é o "professor", considera em alguns discursos a preocupação de que é importante a relação familiar e escolar, mas



abordando cuidados e enfatizando o seguinte:

...uma vez que a escola não sustenta ou talvez jamais tenha sustentado a posição da substituta da família na função educadora, tão pouco, lhe caberá assumir uma postura de resistência e rivalidade, baseada em uma aproximação unilateral, que venha a submeter a família, a partir da exagerada consideração de uma possível ignorância e incapacidade desta última para educar e socializar. (n.d.)

É notável essa situação em nossos ambientes escolares e seria plausível uma análise pedagógica para saber: até onde poderíamos ir? Por que as relações familiares interferem no sucesso do aluno? Essa é uma realidade que não atinge apenas nosso país, mas países desenvolvidos como os Estados Unidos, onde, por exemplo, propostas educacionais direcionam funções que não podem ser desvinculados de seus autores.

Voltando as relações familiares, entende-se, que o ocorrido em seio familiar ultrapassa as paredes de casa, e se aloja por dentro dos paredões das escolas. Felix López (2004) em seu artigo Problemas afetivos e de conduta na sala de aula, faz analogias não apenas a necessidades educativas especiais, mas sobrepõem experiências e comprovações em relação ao meio social, familiar e escolar.

As relações familiares e o envolvimento com a escola, é algo que se é estudado a pouquíssimo tempo, por isso poucas respostas para muitas perguntas. López (2004) analisa condutas em sala de aula que são reflexões de problemas afetivos e relata algumas razões, onde uma delas diz "... o bem-estar emocional e social dos alunos é fundamental em si mesmo, e incentivá-los deve ser um dos objetivos básicos da escola". (p.114)

López (2004) também destaca os problemas emocionais construídos nos seios familiares e enxergado e discutido nas escolas, e orienta com clareza o que as mesmas deveriam tomar como ponto de partida "... a escola não deve preocupar-se apenas com a ordem, a disciplina e o rendimento, mas também, como se assinalou anteriormente, com o bem-estar social e emocional." (p.116).

As descrições de López podem não aparentar conteúdo para a discussão, mas



contextualiza as situações e relações familiares em debate. A afetividade, no entanto, se inclui como um dos fatores de negatividade nessas relações. Muitas vezes, esses fatos ficam por conta da figura feminina: A MÃE, e em outros casos, a figura da PROFESSORA. Daí a inquietação de pais e escola; onde cada um “disputa” a autoridade de "educar", sem as mínimas condições.

Numa reflexão rápida sobre socialização, Le Boulch (1987) é bem conciso ao dizer:

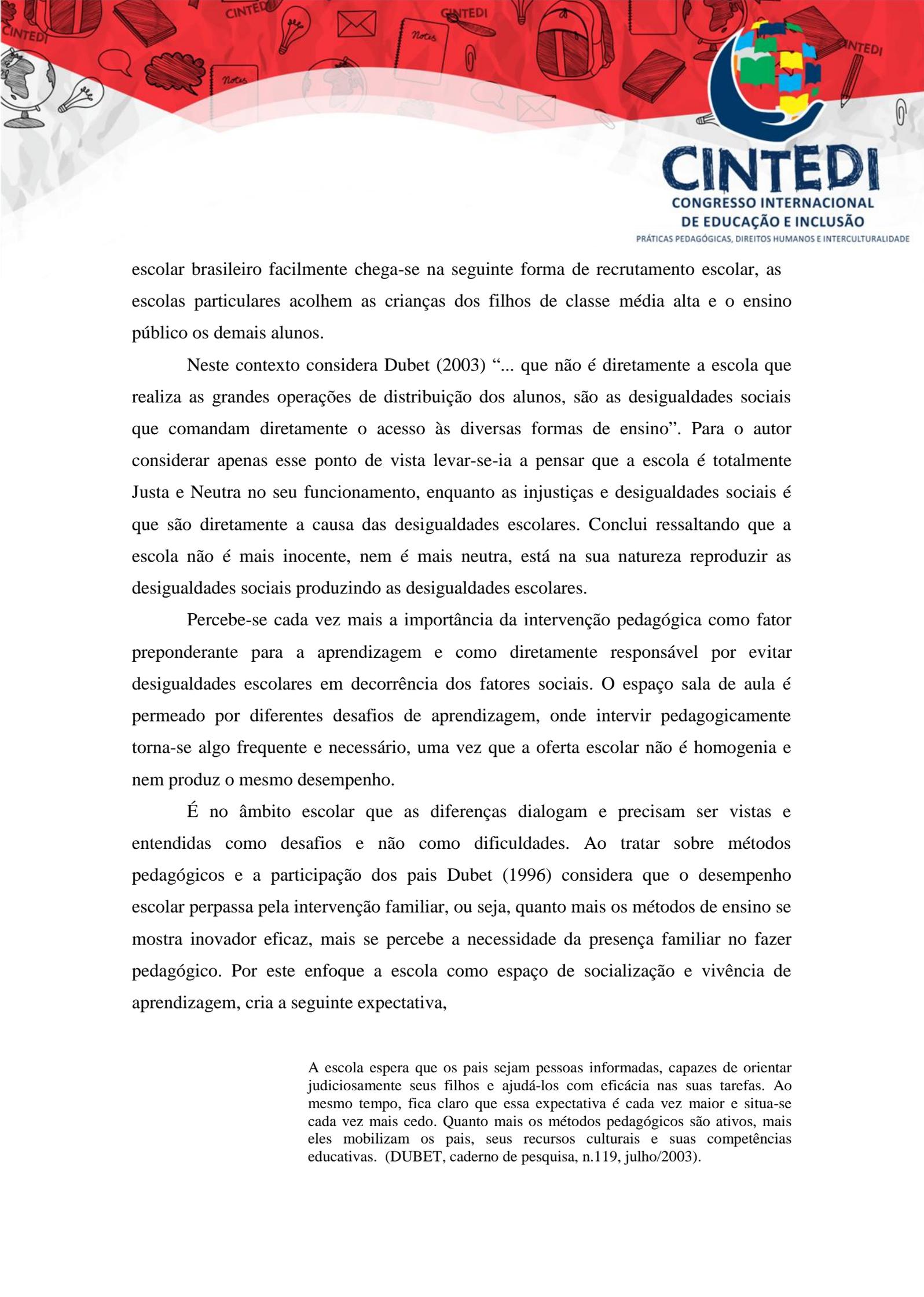
A atitude do educador corresponde a uma atitude "não diretiva" bem compreendida, isto é, não estabelecida sobre um modo deliberadamente autoritário, o que não significa que não possa ser firme quando a situação exigir. O educador deve estar mais preocupado pelo desenvolvimento da criança em relação às outras e quando confrontada a certos imperativos sociais, do que pelo respeito a um programa e à aprendizagem de uma matéria. (p.37)

Isso é o que deveria ocorrer. É preciso rever os papéis: Quem é pai e mãe, e o que é a escola e o professor. Não se está aqui distanciando a relação família x escola, que por sinal, sabe-se que funciona e rende bons frutos, mas sim, uma busca contínua de um relacionamento sadio para os dois lados.

Resumindo, o que se sabe até aqui, é que as relações constituídas em seio familiar, sejam quais forem os motivos, acabam se ligando de maneira forte e decisiva na vida do aluno (criança), e que afetam diretamente em suas aprendizagens, porque o que aparenta, é que a família não se preparou para ser família, tampouco a escola e o professor se prepararam para ser o mesmo; estando aí talvez uma das soluções: cada um cumpre sua função nessa relação.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS OU SOCIAIS?

Sabe-se que o meio onde a criança está inserida ajuda no processo de desenvolvimento da aprendizagem e, por conseguinte num processo de exclusão sutil e tido como inocente pelo sistema escolar. Pois se pararmos para analisar o sistema



escolar brasileiro facilmente chega-se na seguinte forma de recrutamento escolar, as escolas particulares acolhem as crianças dos filhos de classe média alta e o ensino público os demais alunos.

Neste contexto considera Dubet (2003) “... que não é diretamente a escola que realiza as grandes operações de distribuição dos alunos, são as desigualdades sociais que comandam diretamente o acesso às diversas formas de ensino”. Para o autor considerar apenas esse ponto de vista levar-se-ia a pensar que a escola é totalmente Justa e Neutra no seu funcionamento, enquanto as injustiças e desigualdades sociais é que são diretamente a causa das desigualdades escolares. Conclui ressaltando que a escola não é mais inocente, nem é mais neutra, está na sua natureza reproduzir as desigualdades sociais produzindo as desigualdades escolares.

Percebe-se cada vez mais a importância da intervenção pedagógica como fator preponderante para a aprendizagem e como diretamente responsável por evitar desigualdades escolares em decorrência dos fatores sociais. O espaço sala de aula é permeado por diferentes desafios de aprendizagem, onde intervir pedagogicamente torna-se algo frequente e necessário, uma vez que a oferta escolar não é homogeneia e nem produz o mesmo desempenho.

É no âmbito escolar que as diferenças dialogam e precisam ser vistas e entendidas como desafios e não como dificuldades. Ao tratar sobre métodos pedagógicos e a participação dos pais Dubet (1996) considera que o desempenho escolar perpassa pela intervenção familiar, ou seja, quanto mais os métodos de ensino se mostra inovador eficaz, mais se percebe a necessidade da presença familiar no fazer pedagógico. Por este enfoque a escola como espaço de socialização e vivência de aprendizagem, cria a seguinte expectativa,

A escola espera que os pais sejam pessoas informadas, capazes de orientar judiciosamente seus filhos e ajudá-los com eficácia nas suas tarefas. Ao mesmo tempo, fica claro que essa expectativa é cada vez maior e situa-se cada vez mais cedo. Quanto mais os métodos pedagógicos são ativos, mais eles mobilizam os pais, seus recursos culturais e suas competências educativas. (DUBET, caderno de pesquisa, n.119, julho/2003).

No que diz respeito à escola, e o seu papel de modificar realidades, o autor considera que a escola de modo mais abrangente não é conhecedora de todas as realidades, e que as estratégias escolares aprofundam as desigualdades e acentuam a exclusão escolar na medida em que mobiliza junto aos pais, algo que não é só o capital cultural, pois se acredita na maioria das vezes que filhos oriundos de lares letrados, na escola terão menos dificuldades de lidarem com o processo de ensino e aprendizagem, pois esta seria implementada pelo acompanhamento familiar. Tal fato em nossa sociedade não chega a constituir uma regra, mas uma exceção.

Ainda tratando sobre as possíveis intervenções no âmbito escolar e suas contribuições para a aquisição da aprendizagem, Kramer, (2010) ressalta que ainda estamos longe de atribuir à educação uma função de estopim da transformação, ainda que a percebamos como estreitamente vinculada aos movimentos sociais que se desenvolvem nas muitas instâncias da sociedade civil. Percebe-se que em uma grande maioria das vezes, não é suficiente apenas uma estratégia pedagógica eficaz, mas do auxílio das políticas públicas, que possam auxiliar as famílias e a sociedade de modo geral com ações educacionais que garantam a todos o acesso e permanência a educação de modo que cada vez mais a sociedade possa produzir sujeitos capazes de atuar construtivamente no meio em que vivem.

Ao tratar sobre o papel social e político da educação (KRAMER, 2010.p.96) entende que,

Entendo que a educação é uma prática social com nítida função política, compreendemos também a necessidade de desempenhá-la competentemente. Seja na escola, pública ou particular, seja em trabalhos desenvolvidos fora da escola, vinculados a associação de moradores, movimentos da igreja, partidos políticos, iniciativas comunitárias diversas, seja, ainda em empresas ou instituições oficiais, somos educadores não apenas para atuar com as classes populares, valorizando a sua cultura, mas simultaneamente, garantindo seu acesso aos conhecimentos da cultura dominante.

Neste sentido a educação está integrada a sociedade e deve ser democratizada de modo que possa chegar de forma concreta à todas as classes. Outro fator que deve ser



considerado é a educação familiar como primeiro núcleo, onde o sujeito começa a ter contato com as regras de convivência e a ser educado conforme as normas sociais vigentes, e a escola é outro núcleo que oferece a educação formal dando continuidade ao processo de educação de modo que família, educação e escola, possam firmar uma parceria eficaz para continuidade do processo de aquisição e desenvolvimento da aprendizagem.

CONCLUSÃO

A atualização dos estudos e pesquisas voltadas a psicologia educacional tende a buscar soluções rápidas e eficazes que nem sempre são ocorrentes de suas práticas, desconsiderando os contextos em que as situações são produzidas pelos sujeitos, vendo que cada indivíduo possui seu tempo e suas individualidades referentes a assimilação e composição de conceitos que são adquiridos diferentemente.

Portanto, esse breve estudo propôs uma discussão acerca do que realmente são as relações familiares e como se refletem em sala de aula em ações comportamentais com o outro (escola, família, sociedade) e com a aprendizagem; além de compreender os direcionamentos que podem ser de natureza pedagógica ou social, ou até mesmo das políticas públicas que desassistem o alunado, restando de forma indevida a função geral de humanizar ao professor.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Luciana Maria. Uma proposta de parceria. Instituto de psicologia\Universidade de São Paulo\USP (n.d.) 6.p.

DUBET, F. **MARTUCELLI**, D. A Lécole sociologie de experience scolaire.Paris:Seuil.1996 (caderno de pesquisa n.119, julho (2003).

KRAMER, Sonia. alfabetização, leitura e escrita: *formação de professores em curso*.

São Paulo, Ática, 2010.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. Trad. de Jeni Wolff.-Porto Alegre: Artmed, 1987. p.36-39.

LÓPEZ, Félix. In Desenvolvimento psicológico e educação\ organizado por César Coll, Álvaro Marchesi e Jesus Palacios; trad. Fátima Murad-2.ed.-Porto Alegre: Artmed, 2004.p.113-128.